

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCIANE CRISTINA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**CURITIBA
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

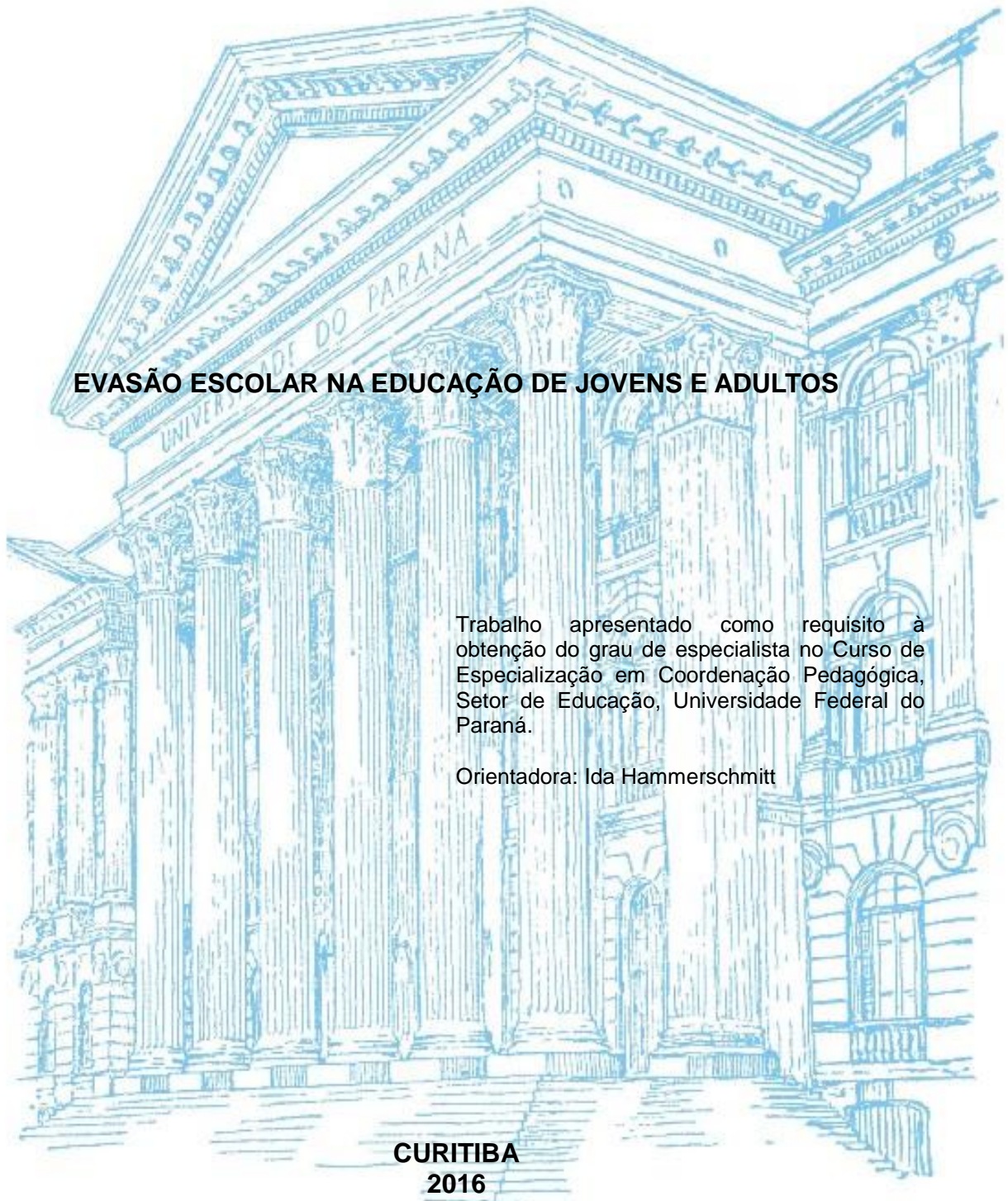
LUCIANE CRISTINA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Ida Hammerschmitt

CURITIBA
2016



EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luciane Cristina Silva¹

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa sobre evasão escolar, realizada no CEEBJA Professor Orides Balotin Guerra, em Foz do Iguaçu, Paraná. Tomou-se como base a problemática da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de refletir sobre as causas da evasão nesta modalidade de ensino e identificar estratégias que possam contribuir para diminuir o índices de evasão na referida unidade de ensino. A abordagem metodológica se valeu de revisão de literatura, pesquisa de campo e da análise dos dados pesquisados. Para tanto, valeu-se de aportes teóricos que tratam da temática, bem como de questionário investigativo, obtendo assim os resultados apresentados na forma de gráficos. Abordou-se também o papel da coordenação pedagógica, que no exercício de suas funções pode possibilitar reflexões e encaminhamentos que minimizam alguns dos aspectos negativos relacionados à evasão escolar na EJA. Algumas ações desenvolvidas durante o estudo evidenciaram aspectos positivos, a partir de uma ação conjunta de professores, pedagogos e funcionários da Escola resultou no aumento do número de matrículas, bem como a rematrícula ou retorno de educandos que estavam inclinados a desistir.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Coordenação pedagógica.

¹Artigo produzido por Luciane Cristina Silva, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail: luciane_crisil@hotmail.com -Luciane é pedagoga nos colégios Estaduais Tancredo de Almeida Neves e CEEBJA Prof. OridesBalotin Guerra- Ensino Fundamental II e Médio. Formada em Pedagogia pela Universidade do Oeste do Paraná- UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que, aparentemente, não causa muita preocupação às instâncias governamentais competentes, e menos ainda para a sociedade de maneira geral, pois não constitui uma obrigatoriedade de ensino. Sendo assim, também não há muito empenho em torná-la acessível, tão pouco qualificá-la no sistema de aulas.

Nesse contexto, surgem muitos desafios, inclusive o de manter a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA funcionando, pois, embora já tenham ocorrido vários episódios na tentativa de torná-la operacional no sistema online, por meio de tecnologias educacionais, pensadas para esta modalidade nas etapas de ensino Fundamental ou Médio. Tornar acessível uma mídia específica para os educandos da EJA facilitaria o acesso ao conhecimento, deste educando, por meio de aulas virtuais, sem a presença do professor, oportunizando a pesquisa e realização de avaliações via *online*. Entre os diversos desafios pelos quais a modalidade de ensino da EJA passa, causa curiosidade e interesse dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra, é o único centro de EJA em Foz do Iguaçu que funciona nos três períodos diários, a outra Unidade Educacional CEEBJA Helena Kolody funciona na Penitenciária Federal-PF-2 de Foz do Iguaçu, atendendo pessoas em privação de liberdade. Essa modalidade enfrenta os mais diversos desafios e uns dos principais está relacionado em como responder as expectativas e anseios desses alunos que, depois de anos, regressam à escola com o propósito de recuperar o tempo perdido. Assim muitos com a intuição de buscar novas estratégias de resgatar os alunos desistentes.

A evasão escolar é um grande desafio para as escolas de EJA, pois a cada semestre inicia-se um novo ano letivo para essa modalidade. Contudo, muitos se inscrevem e depois desistem, abandonam, entre outros. Isso causa desconforto para os educadores, equipe diretiva e pedagógica. Como esse aspecto é uma problemática constante, é válido que se desenvolva pesquisa para observar as causas da evasão e de certa forma poder realizar ações para

oportunizar novamente ao aluno o retorno aos bancos escolares.

Devido a isso, objetiva-se com essa pesquisa investigar as causas da evasão escolar e diante essa análise de dados, promover ações em conjunto com os pares da escola, intervindo com ações que tem o intuito de resgatar e consolidar a permanência dos educandos da EJA.

O levantamento de dados sobre o público que busca a EJA como modalidade de ensino visa também observar àqueles que apenas realizam a matrícula, mas não começam a estudar. Considerando-se que essa modalidade enfrenta os mais diversos desafios e uns dos principais está relacionado em como responder as expectativas e anseios desses educandos que, depois de anos, regressam à escola com o propósito de recuperar o tempo perdido. Nesse sentido, intui-se buscar novas estratégias no resgate e permanência dos educandos que ora são desistentes.

A pesquisa se consolida no CEEBJA - Prof. Orides Balotin Guerra, o único centro de EJA em Foz do Iguaçu que funciona nos três períodos diários. Na pesquisa valeu-se do uso de questionários, como meio de investigação, coletando os dados de cem (100) alunos. Assim inquerindo sobre as causas da evasão escolar.

Para tanto, o estudo toma como base os índices de evasão dos anos de 2014 e 2015, no Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos- CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra de Foz do Iguaçu-PR. Os números apontaram para uma realidade constrangedora, muita desistência e nenhuma ação identificada pela pesquisadora e que fosse realizada para amenizar ou diminuir a situação.

Objetiva-se com essa pesquisa investigar as causas da evasão escolar e diante disso elaborar uma análise de dados; promover ações em conjunto com os pares da escola, intervindo com o intuito de resgatar os educandos da EJA; desenvolver um levantamento de dados sobre o público que busca tal modalidade de ensino; visa também observar àqueles que apenas realizam a matrícula, mas não começam a estudar; desenvolver ações pedagógicas que contribuam para que os educandos retornem à EJA; divulgar os resultados obtidos em reuniões pedagógicas.

Para a realização da pesquisa fez-se uso de questionários investigativos, nessa abordagem metodológica foram entrevistados cem alunos

do estabelecimento de ensino. Após a coleta dos dados, elaboraram-se gráficos para expor os resultados obtidos, tendo assim uma panorâmica das causas das desistências.

Este artigo contempla reflexões ordenadas organizando-se da seguinte maneira: abordagem inicial de uma introdução com justificativa, objetivos e metodologia de pesquisa. Na sequência apresenta-se uma revisão da literatura sobre EJA, situa-se de forma sucinta o contexto do CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra e reflete-se sobre o papel do coordenador pedagógico. Na análise dos dados realizam-se algumas reflexões a partir da interpretação dos dados coletados. Ao trazer algumas considerações finais contemplam-se ações que podem ser desenvolvidas coletivamente no combate à evasão escolar na EJA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos é um direito de todo cidadão brasileiro, que não conseguiu na idade apropriada finalizar seus estudos, contudo, pouco se conhece sobre essa modalidade de ensino, muitas vezes nem sabe-se onde localizar uma unidade educacional que a oferta.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, determina-se como um dos objetivos do Plano Nacional da Educação a integração de ações do Poder Público, visando a erradicação do analfabetismo. Em seu artigo 208, assegura-se a educação de jovens e adultos como um direito de todos, e destaca-se ser dever do Estado mediante garantia de oferta. é o que estabelece o inciso I, ao abordar o "ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria" (BRASIL, 1988, p.138).

Com base nesse artigo constitucional, todos os cidadãos têm o direito a escolarização. Nesse sentido, algumas mudanças de paradigmas são necessárias para que todos possam ser incluídos nos sistemas de ensino, nas seus diferentes níveis ou modalidades de ensino.

Assim sendo, as escolas que ofertam a modalidade EJA necessitam de

adequações conforme suas realidades para assim, conseguir compreender os sujeitos que transitam em busca dessa escolarização, respeitando as diferenças ali presentes.

Nas Diretrizes Paranaenses da EJA de 2006, afirma-se que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional que atende a educandos-trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual. (PARANÁ, 2006, p.27)

A evasão escolar na modalidade EJA pode ser associada a muitos fatores, sendo necessário que cada escola valorize a cultura de saberes de cada educando, favorecendo para que ele permaneça no meio escolar. É importante valorizar a presença do aluno para que se sinta sujeito de sua própria história possa fazer parte de uma sociedade para a qual é útil e importante.

A escolarização para muitos adultos vai além da conquista de um certificado, é também uma realização pessoal. Buscar a compreensão deste sujeito é vê-lo como capaz de desenvolver qualquer atividade e de aprender como qualquer aluno. Com isso, conhecendo melhor sua história e sua trajetória de vida é possível inseri-lo no meio escolar e oportunizar espaço para sua autonomia.

Assim, entender a EJA como direito, também é tratar do direito à vivência plena e a garantia de processos educativos que vão além da escolarização e levam em consideração a vivência dessas pessoas no trabalho, na cultura, os aprendizados que já possuem e as questões de raça e gênero.

De acordo com Arroyo (2005):

A EJA sempre aparece vinculada a um outro projeto de sociedade, um projeto de inclusão do povo como sujeito de direitos. Foi sempre um dos campos da educação mais politizados, o que foi possível por ser um campo aberto, não fechado e nem burocratizado, por ser um campo de possíveis intervenções de agentes diversos da sociedade, com propostas diversas de sociedade e do papel do povo (ARROYO,2005, p.31).

Além disso, sabe-se que o aluno adulto possui expectativas e experiências distintas. Diante disso, a escola precisa estar organizada para receber e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos por estes alunos, conhecimentos que são frutos das suas interações, de suas vivências e experiências, nessa sociedade seletiva.

Segundo Freire (1996):

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos "conhecimentos de experiências feitos" com que chegam à escola [...] (FREIRE, 1996, p.64)

O que evidencia o autor, é que os saberes dos educandos não podem ser excluídos no ato de sua matrícula, pois o acúmulo de experiências e vivências precisam ser respeitadas. O que influenciará muito no trabalho com o conhecimento para o pleno desenvolvimento educacional dos mesmos, demonstrando que são sujeitos de sua própria história.

A evasão escolar acontece em alguns casos porque o aluno não se sente parte do ambiente, não sendo ouvido e tratado como elemento importante dentro da instituição de ensino.

Dado a isso a importância dessa pesquisa, acerca das causas da evasão escolar na EJA é a chave para desvendar o porquê de tantos bancos escolares abandonados.

A respeito disso, Santos (2003) afirma:

Através da realização de tais pesquisas será possível identificar os elementos de seu fazer educativo que, na interação com o trabalho desenvolvido pelos atores e com base nos quais esse se desenvolve, redundam nos resultados anteriormente apresentados. Essa compreensão, por sua vez, possibilitará que tais elementos possam ser adotados em outras propostas educacionais voltadas para o atendimento de jovens e adultos pouco escolarizados ou não-escolarizados. Certamente a generalização desses elementos contribuirá de forma significativa para que os demandatários da EJA tenham acesso a oportunidades educacionais compatíveis com suas especificidades e necessidades formativas (SANTOS, 2003, p.24).

Nesse sentido, estudar a evasão é também uma importante ação social que cabe aos educadores desenvolver no cotidiano escolar. Proporcionar estratégias que viabilizem a presença do educando, que não os

afastem das salas de aula.

Segundo Gadotti e Romão (2011):

A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes de ensino regular (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.143)

Ainda conforme o exposto acima é preciso construir um currículo que dê mais significado à aprendizagem associando temas do cotidiano às disciplinas.

O perfil do aluno deve ser levado em conta, afim de que se busquem metodologias de ensino apropriadas reparando a escolaridade perdida, mas de forma permanente garantindo uma formação de qualidade.

Os educadores vivenciam a história social de seus alunos, para tanto, são eles quem devem ser ouvidos na hora de pensar em um currículo que contemple as realidades da EJA. Alguns dos desafios também são enfrentados pelos próprios professores, pela visão tradicional do ensino, enfrentando grandes dificuldades em trabalhar com a diversidade de faixa etária dos alunos dessa modalidade, pois jovens e adultos em uma mesma sala tem pontos de vistas e perspectivas diferentes, alguns mais comprometimento outro menos.

Além disso, contextualizar os conteúdos aproxima o educando do seu dia a dia. Freire (2001) ressalta a importância da educação como elemento desinibidor, inclusive dando espaço para os educadores também atuarem:

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos. (FREIRE, 2001, p.31).

Permanecer fora da escola por diversos motivos também é fator de exclusão, à mercê da exploração e desigualdade. Miguel Arroyo (2005, p.10) afirma que a EJA tem uma história muito tensa, pois é atravessada por interesses diversos e nem sempre consensuais. Os olhares conflituosos sobre a condição social, política e cultural dos sujeitos aos quais se destina essa oferta educativa têm condicionado as diferentes concepções de educação que lhes é oferecida.

Também é uma missão dessa modalidade de ensino resgatar a cidadania dos educandos, a humanização dos homens, revertendo a lógica de uma sociedade desigual e excludente.

Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas, não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida – educação de adultos, por oposição à dos jovens, por exemplo – ou a uma finalidade demasiado circunscrita – a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida que uns saberes penetram e enriquecem os outros (SOARES, 2002, p.41).

O autor reafirma a ideia de que o trabalho com a educação de adultos, com os saberes que mediam este aprendizado, enriquecem os sujeitos, por promover aprendizados durante toda a vida, de forma permanente. Essa pode ser uma condição para a superação de muitos que estão fora da sala de aula e desconhecem a EJA, ou não conseguem permanecer ativos estudando devido a inúmeros fatores. Para tanto, ações como as desenvolvidas ao longo dessa pesquisa, intencionam contribuir para os educandos permanecerem na escola.

2.2. Alguns dados sobre a realidade escolar da EJA no espaço de pesquisa

A evasão escolar é um problema vivenciado por muitas escolas no Paraná e no Brasil, contudo nessa pesquisa se toma como campo de pesquisa a evasão escolar que vem acontecendo no CEEBJA Professor Orides Balotin Guerra, situado no centro de Foz do Iguaçu. Os educandos regularmente matriculados nessa escola possuem perfis muito variados, pois há uma heterogeneidade de raças, etnias, idades, profissões, entre outros, sendo que a maioria quer de certa forma, apropriar-se do conhecimento científico nas diferentes esferas da vida cotidiana.

Entre tantas diversidades presentes no CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra, estão também os educandos, advindos de variadas nações: brasileiros, paraguaios ('brasiguaios'), argentinos, coreanos, chineses, árabes, indígenas e outros. Alguns desses trabalham diretamente com turistas, em variados cargos em hotéis e restaurantes, como por exemplo, recepcionistas, mensageiros,

camareiras, atendentes de bar, garçom, “maitrê”, nas lojas, nas feiras e supermercados, no transporte de passageiros urbano e particular, no Parque Nacional do Iguaçu e das Aves, nas agências de turismo, Casas de Câmbio, Bancos, no Aeroporto Internacional, guia em diversos pontos turísticos. Alguns estudantes exercem funções simples, como por exemplo, informante dos locais mais visados pelos turistas: hotéis, restaurantes, lanchonetes, mercados, farmácias, casa de shows, passeios disponíveis e quais são os mais apropriados para cada turista.

Enfim, para essa diversidade de estudantes, do CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra, são inúmeras as possibilidades de emprego nesta cidade que, de certo modo necessitam de conhecimentos prévios e exigem que os candidatos às vagas tenham escolaridade completa. Atualmente no cenário turístico que se desenha, é primordial que os pretendentes ao mercado de trabalho na fronteira demonstrem interesse em retornar a estudar. Por isso, muitos procuram a escola e se matriculam, mas depois se evadem ou desistem.

De acordo com essas observações, a referida Unidade de Ensino considerou importante que se fizesse uma reflexão sobre a evasão acentuada, mais precisamente no ano de 2015, em que se chegou aos índices de 49,07% de evasão no primeiro semestre e 44,27% no segundo semestre, e que por isso necessitava ser tratada com ações pedagógicas para amenizar, ou diminuir esses números.

Os números assustaram a todos os integrantes da escola (CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra) o que serviu de motivo para profundas reflexões e tomadas de atitudes com ações, principalmente com relação ao novo ano que iniciaria-2016, pois não havia um percentual razoável de matrículas. Esse aspecto foi o ponto de partida para que também os pedagogos se envolvessem e buscassem alternativas.

A condução das reflexões por parte do coordenador pedagógico foi ponto de partida e essencial para conduzir a pesquisa de investigação das causas, fazendo apontamentos e direcionando estratégias, na tentativa de resgatar os educandos evadidos, bem como atrair novos alunos.

2.3 O papel do coordenador pedagógico contribuindo na superação da

evasão escolar na EJA

O coordenador pedagógico é elemento fundamental na mediação das ações de intervenção que visem encurtar as diferenças e solucionar problemas ligados à evasão escolar. Souza; Seixas; Marques (2012) veem o papel do coordenador pedagógico ainda com carência de subsídios teóricos e práticos:

No que tange às concepções que situam a prática do Coordenador Pedagógico, o estudo nos indicou também que um dos grandes problemas, que dificulta os Coordenadores Pedagógicos a perceberem-se capazes da construção de um trabalho eficiente e produtivo nas escolas onde atuam, seja a carência de subsídios teóricos e práticos durante sua formação inicial para o exercício desta atuação (SOUZA; SEIXAS; MARQUES, 2012, p.50).

Nesse sentido, há necessidade de ampliar as formas mediadoras de formação, constituindo-se uma pedagogia que enfatize a perspectiva histórica, concebendo a educação e a cultura de forma articulada com a dinâmica social, na qual segundo Souza; Seixas e Marques (2012, p.50), professores e alunos constroem-se como sujeitos da educação, capazes de falar e agir com autonomia, na medida em que assumam e transformam as respectivas perspectivas de vida no embate social e político, instaurem a novidade de um mundo distinto, como seres analógicos.

Assim, também se constrói a identidade do Coordenador Pedagógico, envolvendo diferentes aspectos, pois em cada Unidade de Ensino, novas realidades são vivenciadas, o que permite aos pedagogos agregar experiências na construção de sua carreira profissional. Nessa direção vale a pena refletir que:

A identidade profissional do Coordenador Pedagógico não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores: compromisso social e comprometimento do próprio sujeito com sua profissão. Desse modo, alcançar o papel que se propõe a esse profissional exige um longo caminho a ser trilhado. Assim, nunca iguais a si mesmos, nem repetitivos, como cidadãos na sociedade política em que se prolongam e aprofundam os desafios da educação, que são os desafios da pluralidade humana em confronto consigo mesma (SOUZA; SEIXAS; MARQUES, 2012, p.54).

Nesse processo de construção da identidade profissional, do papel e função do coordenador Pedagógico, nas relações de trabalho e no

compromisso profissional, essa realidade de ensino da escola com EJA, promove desenvolver este estudo acerca da superação da realidade posta e evidenciada no CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra.

Uma das ações conjuntas foi a de que no início do ano letivo de 2016, os pedagogos juntamente com um grupo de professores empenhados na solução do problema, iniciaram uma campanha de resgate dos educandos da EJA. Tal campanha foi efetivada nas ruas de Foz do Iguaçu, no Terminal urbano - TTU (centro da cidade), nos pontos de ônibus, nas empresas com grande número de funcionários, na Vila Portes, zona de exportação de Foz do Iguaçu, nos hotéis, nas mídias digitais e em uma emissora de televisão.

Para que a campanha atingisse principalmente os trabalhadores, um grupo de educadores, entre eles o coordenador pedagógico, produziram panfletos, evidenciando a importância de cursar a EJA no sistema público, ensino gratuito, adaptado às demandas dos alunos, com cronogramas e horários possíveis de serem adaptados a cada realidade. A panfletagem aconteceu intensivamente no TTU, nos horários de maior fluxo de trabalhadores, momento em que os educadores puderam conversar com as pessoas explicando o funcionamento da EJA.

Pode-se observar que muitas pessoas acreditavam que não havia EJA gratuita, somente particular. Isso demonstrou o grau de desinformação sobre essa modalidade. As ações de abordagens em todos os pontos de ônibus, empresas, hotéis, lojas foram feitas por profissionais de educação, mediados pelo coordenador pedagógico que propôs essa medida, com base em sua investigação.

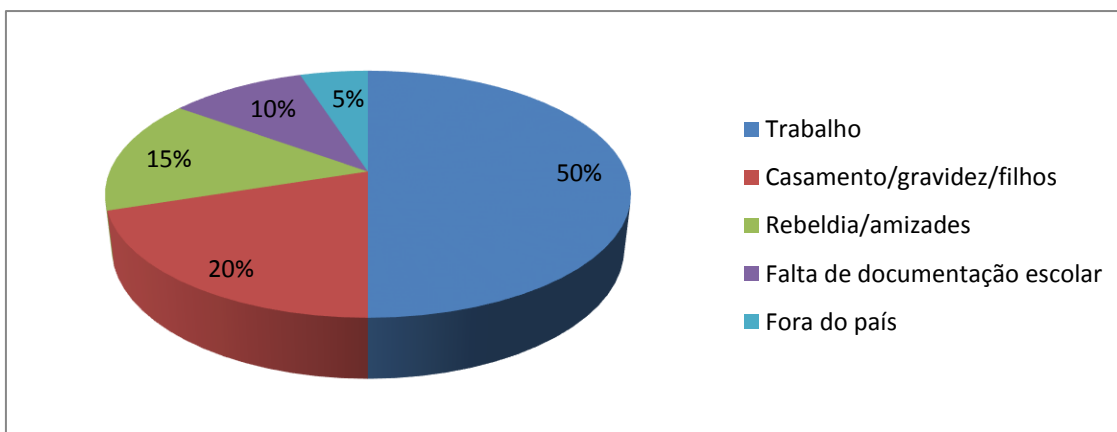
Outra ação da coordenação pedagógica foi a da participação de apenas cinco minutos em um programa de televisão de grande audiência na cidade, durante o almoço, que também resultou positivamente. Nesse programa foi ressaltada a importância de voltar-se a estudar, sendo também ofertado um período de refeição noturna na Escola, antes do início das aulas, o que chamou a atenção dos trabalhadores que não podem ir pra casa e vão direto do trabalho para o CEEBJA. Os resultados da campanha foram muito relevantes, pois os índices de matrículas triplicaram, implicando na abertura de muitas turmas, listas de espera e salas lotadas.

3. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa partiu-se de uma abordagem metodológica baseada na leitura de autores que ressaltam a importância da EJA, bem como investigação das causas da evasão através da aplicação de 100 questionários, sendo que todos foram respondidos por educandos de EJA do CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra..

Após a coleta de dados, os resultados foram postos e analisados. Portanto os gráficos a seguir, baseiam-se na pesquisa realizada através de questionários, aplicados a 100 (cem) alunos de EJA da escola citada, os quais se mostraram satisfeitos em poder participar da mesma. O gráfico-01 apresenta os resultados obtidos a partir da seguinte indagação: O que motivou a desistência de seus estudos? E por quanto tempo ficou fora da escola

GRÁFICO-01



Fonte da autora(2016)

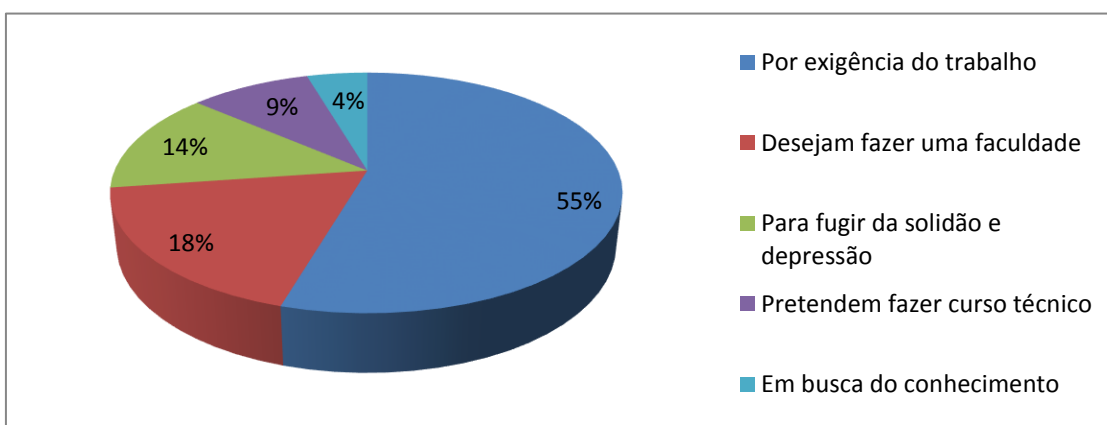
Analisando as respostas se obteve os seguintes resultados: 50% dos alunos desistiram de estudar por terem que trabalhar para se sustentar, bem como a família. Enquanto 20% dos entrevistados, entre esses se encontram as mulheres em sua grande maioria, afirmam que o casamento, ou gravidez atrapalhou os estudos, fazendo com que desistissem. Ainda, 15% na maioria jovens, dizem ter sido levados a desistir pela influência das amizades e rebeldias. um grupo de 10% não tinha como comprovar a documentação escolar, sendo extraviada em mudanças, perdidas em arquivos mortos de

escola que já não existem mais. Outros 5% moraram fora do Brasil em países como Paraguai, Itália, Portugal, Líbano, entre outros, por isso não frequentaram a sala de aula.

Sobre esse aspecto dos trabalhadores Arroyo (2005, p.10) afirma que o espaço reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais se confunde com o lugar social destinado aos setores populares em nossa sociedade, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos.

A segunda questão apresenta os resultados obtidos a partir da seguinte pergunta: Por que você retornou aos estudos? O que te motivou?

GRÁFICO-02



Fonte da autora(2016)

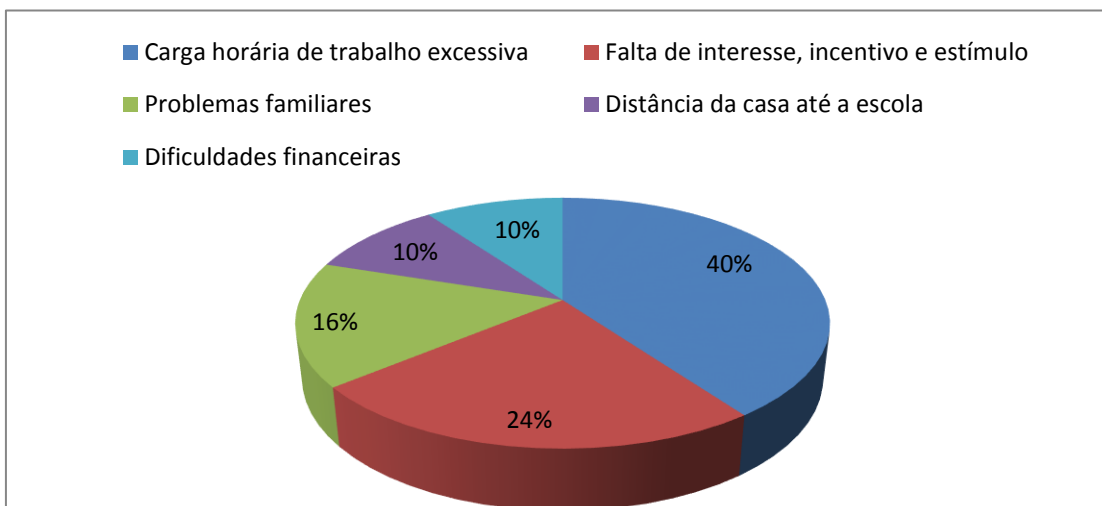
Os motivos que levam a desistência muitas vezes são quase os mesmos que os trazem de volta à sala de aula. Tomando em comparação o gráfico-01 acima e os resultados do gráfico-02, percebe-se que o motivo trabalho afastou a maioria dos entrevistados da sala de aula. Porém, esse mesmo fator também tem ocasionado o retorno aos bancos escolares, 55% dos alunos retornaram por causa das exigências no ambiente de trabalho, a certificação está sendo considerada a navalha no corte dos empregados. Assim, os alunos se veem obrigados a voltar estudar, sem chance para outras desculpas, tornando-se uma questão de sobrevivência.

O desejo de terminar o Ensino Médio e ir para a faculdade é outro dos motivos em evidência, 18% dos alunos almejam cursar o ensino superior. Para

outros 14 %, estudar é a “válvula de escape” para fugir da solidão e depressão, sendo que esses participantes em sua maioria são aposentados, encostados pelo INSS e donas de casa. Para esses, estudar é mais que obter certificado, é uma terapia. Em contrapartida 9% necessita da certificação para se matricular em cursos técnicos, com anseios de melhores empregos. E por fim, somente 4% buscam conhecimento, são alunos que não apresentam dificuldades na aprendizagem e querem se apropriar mais do conhecimento científico.

No gráfico seguinte apresentam-se os resultados referentes á uma questão que abre espaço para os educandos também opinarem sobre outras possíveis causas da evasão escolar na EJA. Sendo assim foi perguntado: Em sua opinião quais outras causas levam à evasão escolar na EJA?

GRÁFICO-03



Fonte da autora (2016)

Conforme observação e análise dos resultados do gráfico-03 percebe-se que o trabalho aparece novamente como fator primordial de desistência na EJA, totalizando 40% das sugestões. Também os alunos destacam ainda, agregado ao trabalho, a carga excessiva de horas semanais. Isso porque é necessária a subsistência.

Em segundo plano com 24% apareceram falta de interesse, incentivo e estímulo, os alunos fazem referência a outros, ou seja, dizem ser necessário ajuda de terceiros na tentativa de retornar, culpabilizando alguém pela desistência. Problemas familiares de todas as ordens também influenciam na

evasão escolar apontando 16% nessa pesquisa.

A dificuldade em se locomover pela distância entre a escola e a casa do aluno (10%) e as condições financeiras (10%) são outros fatores que impulsionam os alunos para fora da escola. Às vezes a falta de um passe escolar contínuo pode levar o educando a se evadir.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa conseguiu traduzir algumas das causas da evasão escolar já perceptíveis em seus processos regulares de educação, promovendo nesta modalidade de ensino de EJA repensá-las.

Teve-se inicialmente o objetivo de explicitar as principais causas da evasão nesta modalidade, na EJA, mais especificamente no CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra, em Foz do Iguaçu, o que foi também realizado por meio de questionários aplicados aos alunos resgatando-se a participação dos sujeitos escolares nas respostas sobre as causas da evasão escolar

Ao observar-se os resultados da pesquisa, considera-se que muitos fatores levam os educandos a não frequentarem as salas de aula, dentre os quais se pode elencar os mais comuns: o desgaste diante a jornada de trabalho, os horários de trabalho que não coincidem com o da oferta, o desgaste físico e mental, as condições socioeconômicas, a baixa autoestima, a dificuldade na aprendizagem, a falta de documentação comprobatória, problemas familiares e falta de interesse em retomar aos estudos.

Os questionários investigativos, conforme leitura de dados revelam também dados ainda desconhecidos nesta unidade educacional, por exemplo, a evasão por falta de apoio familiar, o que sempre se espera que aconteça o contrário.

Os educandos adultos revelaram que, por se afastarem dos bancos escolares sentiram o impacto de ficar sem estudar, refletindo diretamente nas contratações empregatícias. Isso fez com que muitos voltassem a procurar uma vaga para estudar, pois, algumas empresas exigem do funcionário a escolarização. O retorno aos bancos escolares favorece o próprio educando que, por sua vez também é um trabalhador. Mas também o afasta pelas

mesmas razões que não lhe dá em contrapartida o apoio.

Os dados observados permitem a tomada de atitudes com ações que pudessem resgatar os alunos que se evadiram e contribuir para a vida estudantil dos alunos de EJA. As ações desenvolvidas abrangeram: publicidade no rádio, na televisão, produção de folhetos impressos e digitalizados, veiculados nas mídias digitais, informando sobre o funcionamento da EJA e a gratuidade do ensino.

Conforme exposto, sobre as causas da evasão e o resgate desses educandos, ausentes da escola buscou-se estratégias para recuperar e auxiliar os alunos no caminho de volta. Para tanto, fez-se um trabalho coletivo, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar. As estratégias usadas para trazer de volta aos bancos escolares os educandos evadidos, foram elaboradas em grupo, envolvendo a publicação de panfletos explicativos sobre o funcionamento das atividades do CEEBJA, bem como a gratuidade do ensino e a qualidade apresentada. Os panfletos foram distribuídos em pontos de ônibus, lanchonetes, empresas, hotéis, nas redes sociais, televisivas e impressas.

Consolidam-se assim ações que superam os objetivos propostos nesta pesquisa educacional, pois, com essa campanha de divulgação sobre o ensino de EJA, obtiveram-se muitos resultados positivos, dentre eles o aumento no número de matrículas, ultrapassando a marca dos cinquenta por cento, o que para a EJA é um fator primordial para que continue existindo.

Outro aspecto importantíssimo foi poder dialogar com os educandos nos pontos de maior fluxo de trabalhadores, por exemplo, no terminal de ônibus urbano (TTU). Na ocasião foram descobertas pessoas que gostariam de voltar a estudar, porém acreditavam ser um ensino de iniciativa privada.

Considera-se também que a divulgação da EJA, através das estratégias envolvendo as tecnologias funcionou muito bem, mais a análise dos resultados superou as expectativas, promovendo refletir sobre as condições de informação para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, sendo esta, uma modalidade de ensino muito interessante, com finalidade social importante, porém deixada de lado.

Contudo, aprendeu-se muito com esse estudo e pesquisa, com os próprios educandos, que forneceram subsídios para o aprimoramento do

trabalho pedagógico com a EJA.

Considera-se ainda que a importância e relevância dessa pesquisa esta relacionada diretamente às melhorias no ensino e aprendizagem na EJA, buscando sempre enfrentar juntamente com os educandos, os desafios, no intuito de superar e contribuir na divulgação de resultados, buscando melhorias e novas posturas diante a problemática que se apresenta como desafio ao trabalho do coordenador pedagógico.

Enfim, este estudo proporcionou entender melhor algumas das causas da evasão escolar e da desistência nesta modalidade da EJA, desafios que vão desde as condições financeiras, de trabalho, da falta de apoio familiar, desinteresse até a documentação escolar irregular.

Essas causas, que se configuram durante a pesquisa, constituem-se em parâmetro desafiador para o exercício das funções da coordenação pedagógica, com continuidade e aprofundamento, na busca de alternativas viáveis de superação dessa realidade aqui problematizada, a da evasão escolar e da desistência na Educação de Jovens e Adultos.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma L. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005,p.19-50.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Senado Federal, 1988. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº9394/96 Brasília. MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

COSTA, M.B. **Os relatos de vida dos jovens da EJA: escola, cotidiano e projetos**. Universidade Federal Fluminense. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: Diversidades e (Des) Igualdades. Salvador: UFBA, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed 34ª São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____ **Educação como prática de liberdade.** Rio Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____ **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M.; ROMÃO J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 12^a Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, M. O. **O educador/pedagogo na relação educativa direta.** In: Revista Contexto e Educação. Ijuí: Editora UNIJUI, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento da Educação Básica. **Diretrizes Curricular da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba, 2006.

SANTOS, G. L. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA (2003).** Universidade Estadual de Minas Gerais, Faculdade de Educação. In Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2003 Nº 24. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a09. Acesso em 05 mai..2016.

SOARES, L. **Diretrizes Curriculares nacionais: Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, F.J; SEIXAS, G.O.; MARQUES, G.M. **O coordenador pedagógico e sua identidade profissional.** Dossiê temático- Política e gestão da Educação, 201

